



GT2: INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

REPRESENTAÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA: UM OLHAR CRÍTICO SOB O MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA

Fernando Barbosa de Lima Junior, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Naara Juliane Lima da Silva, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

Este artigo examina criticamente as representações de pessoas com deficiência na literatura, analisando obras infantis e clássicos brasileiros selecionados por sua influência histórica. Baseado na perspectiva social da deficiência, idealizada por Mike Oliver (1990), o estudo entende a deficiência como algo construído pela sociedade, moldado por obstáculos tanto simbólicos quanto práticos. O ponto de partida é a ideia de que a literatura, por ser uma prática cultural, tem um papel na formação do imaginário social, podendo tanto fortalecer preconceitos quanto ajudar a desfazê-los. A metodologia utilizada é qualitativa e se baseia na análise textual de personagens com deficiência, levando em conta aspectos como o tipo de deficiência, a função que desempenham na história e como o enredo desenvolve suas vidas. O embasamento teórico se apoia nos estudos de Hall (2016), Souza e Rodrigues (2021) e Menezes e Rabelo (2020), que oferecem suporte para entender como as representações e os símbolos são construídos. Os resultados indicam que obras infantis clássicas frequentemente reforçam estereótipos sobre a deficiência, mas abordagens críticas e discursos baseados no modelo social podem ressignificar essas narrativas e promover uma visão mais inclusiva.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Imaginário Social; Literatura; Estereótipos.

INTRODUÇÃO

A forma como a literatura retrata pessoas com deficiência é um tema crucial para entendermos como a sociedade inclui ou exclui esses indivíduos. Observar como esses personagens são mostrados ao longo do tempo revela os valores da época e as ideias dominantes sobre a deficiência. Em vez de compreender a deficiência apenas como uma condição biológica ou individual, o modelo social — formulado por Mike Oliver (1990) — propõe um deslocamento conceitual importante: a deficiência

passa a ser compreendida como resultado de barreiras sociais, culturais e estruturais que limitam a participação desses indivíduos na vida coletiva.

Assim, a literatura, como expressão cultural, influencia a sociedade, perpetuando estereótipos ou abrindo caminho para superá-los. Apesar de alguns avanços em direção a representações mais inclusivas, ainda vemos histórias que reforçam visões simplistas ou idealizadas sobre a deficiência. Isso se torna especialmente evidente em obras canônicas infantis, onde personagens com deficiência, por vezes, são construídos como símbolos de superação, castigo ou marginalidade.

A relevância deste estudo está na necessidade de problematizar essas representações sob uma perspectiva crítica, baseada nas ideias de Hall (2016) sobre como a cultura cria significados, e nas análises de Souza e Rodrigues (2021), bem como de Menezes e Rabelo (2020), que exploram como a literatura aborda a deficiência em diferentes contextos. A pesquisa busca contribuir para o debate sobre inclusão, mostrando como a literatura pode ajudar a derrubar preconceitos e promover a igualdade.

O objetivo é examinar como a literatura infantil constrói personagens com deficiência, considerando o modelo social e suas implicações simbólicas e sociais. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, analisando obras que apresentam tais personagens e observando o tipo de deficiência representada, seu papel na história e os desfechos atribuídos a esses sujeitos.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico que sustenta a análise. A segunda seção descreve a metodologia adotada. A terceira se dedica à análise das obras selecionadas, com foco nos padrões narrativos observados. Por fim, a última seção reúne as considerações finais, apontando para a importância de representações mais plurais e inclusivas na produção literária.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Baseando-se no modelo social de Mike Oliver (1990), discutimos como a deficiência é uma construção social que se manifesta na cultura, educação e mídia (Hall, 2016). Além disso, exploramos a análise de personagens deficientes na literatura infantil (Souza e Rodrigues, 2021) e clássicos da literatura brasileira

(Menezes e Rabelo, 2020), revelando padrões de exclusão e a urgência de alternativas representativas que promovam igualdade e aceitação.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise textual de obras literárias selecionadas, com foco nos tipos de deficiência representados, nos papéis dos personagens dentro da trama e nos desfechos narrativos. Foram escolhidos clássicos da literatura brasileira, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Assis, 1881); obras infantis tradicionais, como *Branca de Neve* (Grimm, 1897), contido na coletânea *Contos dos Irmãos Grimm*; e narrativas que apresentam representações mais humanizadas, como *Heidi, a Menina dos Alpes* (Spyri, 1880). A análise busca identificar padrões recorrentes de representação — como a associação da deficiência à tragédia, à comicidade ou à superação heroica — e examina sua relação com o modelo social da deficiência, além de destacar exceções que desafiam esses estereótipos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises mostram que livros para crianças, principalmente os clássicos, tendem a perpetuar uma imagem estereotipada do "outro" como alguém incapaz, inferior ou lamentável, simplificando a deficiência (Amaral, 1992, apud Menezes; Rabelo, 2020). Em *Branca de Neve* (Grimm, 1897), os anões são retratados de forma cômica e infantilizada, funcionando como meros coadjuvantes para sustentar a trama. Já em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Assis, 1881), Eugênia é reduzida ao termo "coxa", reforçando marginalização. Essas representações estereotipadas ignoram a complexidade das pessoas com deficiência, tratando-as como símbolos de lição moral ou tragédia.

Todavia, nem todas as obras seguem esse padrão excludente. *Heidi, a Menina dos Alpes* (Spyri, 1880) avança ao mostrar Clara como personagem ativa, cuja deficiência não define sua identidade. A narrativa destaca a amizade com Heidi e a relevância das adaptações, sugerindo que as barreiras sociais, e não o corpo, são os verdadeiros obstáculos (Oliver, 1990). Contudo, o desfecho capacitista transforma Clara em símbolo de "cura milagrosa", contradizendo a humanização inicial e reforçando a associação entre deficiência e incompletude. A análise indica que, por

meio de abordagens críticas e sensíveis, é possível ressignificar essas narrativas, promovendo representações mais diversas, respeitadas. Quando autores criam personagens dotados de autonomia, individualidade e liberdade, abrem caminho para valorizar a diversidade e construir um imaginário social mais inclusivo.

No mundo midiático e literário, discursos baseados no modelo social da deficiência — que focam nas barreiras sociais, não na limitação individual — podem desconstruir estereótipos antigos. Ao mostrar a deficiência como algo socialmente criado e influenciado por fatores culturais, econômicos e políticos, essas narrativas ajudam o público a entender melhor o tema e a transformar a percepção social e cultural da deficiência. Assim, tanto a literatura quanto a mídia têm o potencial de impulsionar a inclusão e valorizar as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão central que motivou esta pesquisa foi examinar de que maneira a literatura, sobretudo a voltada para crianças, ilustra indivíduos com deficiência e quais as consequências dessas imagens construída no pensamento da sociedade. Utilizando a visão social da deficiência, a pesquisa buscou examinar criticamente essas imagens, buscando entender como elas ajudam a manter ou quebrar preconceitos. Os objetivos foram atingidos, pois a análise mostrou que embora muitas obras ainda confirmem visões limitadas da deficiência, existe um poder transformador ao adotar uma abordagem inclusiva e crítica.

Os resultados confirmam que personagens com deficiência são, frequentemente, mostrados de forma estereotipada ou como símbolos, mas também apontam caminhos para ressignificar essa condição, através do reconhecimento de narrativas que rompam com a exclusão. Este trabalho contribui para os estudos sobre inclusão ao evidenciar a importância da literatura como ferramenta formativa na construção de valores e percepções sociais.

Este estudo limitou-se a obras canônicas, podendo ou não refletir tendências recentes. Recomenda-se que pesquisas futuras, em seguimento a este estudo, ampliem o material analisado, contemplando obras atuais e produções literárias escritas por pessoas com deficiência. Além disso, seria relevante investigar como essas representações são recebidas por crianças e educadores, a fim de entender o efeito dessas histórias na formação de uma consciência inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ASSIS. Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. In: Obras Completas de Machado de Assis, v. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- GRIMM. **Contos dos Irmãos Grimm**. Trad. Ernesto Grégoire e Luiz Mollland. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1897.
- HALL, S. **Cultura e representação**. Tradução de Vera Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.
- MENEZES, M. C.; RABELO, L. C. C. A representação da deficiência em clássicos da literatura brasileira / The representation of disability in classics in brazilian literature. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 37484–37495, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-325. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11647>. Acesso em: 01 maio 2025.
- OLIVER, Mike. The individual and social models of disability. In: Workshop of the Living Options Group and the Research Unit of the Royal College of Physicians. **Anais Leeds: University of Leeds**, 1990. Disponível em: <https://disability-studies.leeds.ac.uk/wp-content/uploads/sites/40/library/Oliver-in-soc-dis>. Acesso em: 02 maio 2025.
- SOUZA, R. J. de; RODRIGUES, S. de F. P. Tematização da Deficiência na Literatura Infantil — Olhares Sobre as Personagens. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 119–138, 2021. DOI: 10.21814/rlec.3477. Disponível em: <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/3477>. Acesso em: 01 mai. 2025.
- SPYRI, Johanna. **Heidi, a Menina dos Alpes, v. 1: tempo de viajar e aprender**. Tradução e notas Karina Jannini. 1. ed. 5. reimp.: Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.